

SIL INTERNACIONAL | RELATÓRIO





John Watters com Koichiro Matsuura, Diretor-Geral, UNESCO

## O mosaico lingüístico

Vivemos um tempo de mudanças significativas. Um questionamento que precisa ser feito é sobre a herança lingüística que estamos deixando para nossos filhos e netos, para as gerações futuras, como conseqüência das incríveis mudanças que acontecem em nossos dias. Por exemplo: Dentre as quase 7.000 línguas faladas hoje no mundo, quais vão sobreviver às pressões do mundo moderno?

Milhões de pessoas falam línguas que, no decorrer do próximo século, certamente, estarão ameaçadas de extinção. As comunidades locais, que falam esses idiomas minoritários, sofrem pressões insuportáveis de ordem econômica, política e social. Essas pressões agem em contrário à sobrevivência dos idiomas nativos.

a

Por isso, é animador observar certas iniciativas nacionais e locais no sentido de documentar estas línguas ameaçadas, preservando seu uso pelas comunidades locais. Penso, por exemplo, nos Camarões, na África Ocidental, onde a Associação Nacional de Comitês Lingüísticos Camaroneses (NACALCO) trabalha com várias comunidades lingüísticas através de projetos de alfabetização e letramento de adultos nas línguas de uso local. Penso, também, no programa experimental, Projeto de Pesquisa Operacional para o Ensino das Línguas Camaronesas (PROPELCA), que visa proporcionar uma experiência educacional positiva para crianças que estão aprendendo a ler e escrever em suas próprias línguas maternas e alguma língua nacional oficial. E, penso no projeto de

Basic Standardization of all African Languages (Padronização Básica de Todas as Línguas Africanas) BASAL, sonho do professor de Lingüística Dr. Maurice Tadadjeu, quem deseja ver a criação de alfabetos, cartilhas de alfabetização, livros de leitura e dicionários para todas as línguas camaronesas e africanas, nas próximas duas décadas. Estas iniciativas camaronesas me lembram as reuniões realizadas pela UNESCO, em Harare, Zimbábue (1997), na área da política referente à situação lingüística existente no país. O ideal unanimamente apoiado era o trilingüísmo de todos os africanos, capacitados para o uso da língua local, alguma língua nacional oficial e também uma língua de uso internacional.

Este relatório menciona a participação da SIL Internacional em experiências e processos desse tipo, ideais que acalentamos pela preservação de todos os idiomas minoritários do mundo.

Embora faladas por poucas pessoas, estas línguas são tão ricas, em termos lingüísticos, quanto as línguas majoritárias. Elas contribuem também com sua parcela para o complexo mosaico que revela a fascinante diversidade lingüística e humana do nosso mundo.



**Dr. John R. Watters,**  
Diretor Executivo



## SIL Internacional – parceiros no desenvolvimento lingüístico

A SIL Internacional entende e crê que todas as línguas e culturas do mundo merecem ser preservadas da extinção. Seu propósito é colaborar com comunidades indígenas e outras minoritárias, no mundo inteiro, na promoção do desenvolvimento humano lingüísticamente fundamentado, através de pesquisas, tradução e alfabetização/letramento em idiomas maternos.

Quando a SIL iniciou o seu trabalho, há mais de 65 anos, o mundo era bem diferente. Não havia computadores nem programas em informática. Muitos grupos lingüísticos tinham pouca ou nenhuma educação formal. Mas o mundo mudou, e as oportunidades escolares se expandiram de maneira espantosa para muitos destes grupos.

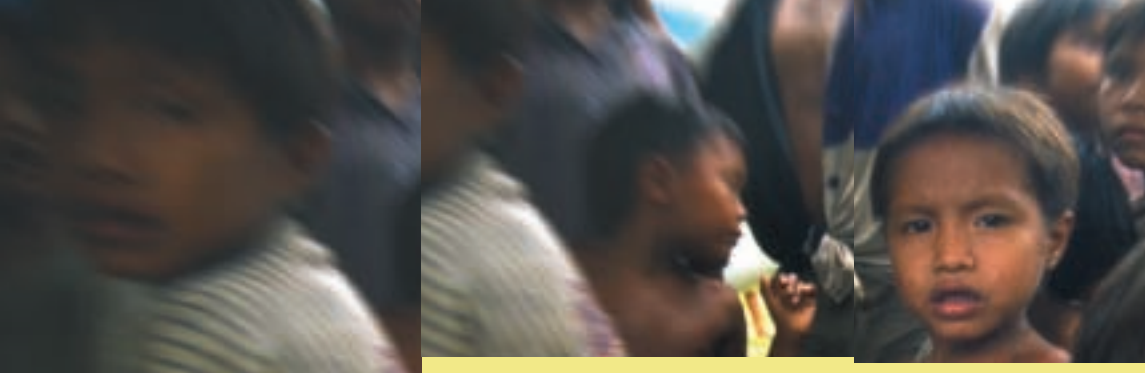
Toda etnia de alguma forma consegue guardar na memória a sua própria existência, sua história e sua cultura. No passado, a cultura de um povo era transmitida por tradição oral, na forma de cantos poesia, lendas e estórias. Hoje em dia, como conseqüência dos programas de desenvolvimento lingüístico e treinamento, realizado pela SIL e outras organizações, muitas culturas podem conservar sua memória oral num registro definitivo em forma escrita.

Pela sua experiência, a SIL desenvolveu programas eficazes de treinamento básico e

prático, a fim de capacitar as comunidades locais a assumirem por si mesmas o desenvolvimento de estudos em seu idioma materno. Há atualmente 50 programas de trabalho da SIL, em educação formal e informal, em 25 países de todo o mundo, que oferecem uma ampla abrangência de cursos, cobrindo desde as matérias mais básicas até os níveis mais avançados de lingüística e tradução. O ensino é oferecido em diferentes idiomas, para aqueles que deverão conviver em ambientes multi-culturais ou no próprio idioma da comunidade étnica a que se destinam aqueles programas.

Na sua qualidade de organização não-governamental (ONG), a SIL colabora com governos, instituições educacionais, outras ONGs e grupos que compartilham seus ideais eiais em prol das comunidades lingüísticas minoritárias. Os membros da SIL são originários de cerca de 40 países e trabalham atualmente com línguas faladas em mais de 70 países do mundo.

Mediante a preservação das suas línguas maternas, as comunidades minoritárias contribuem para a conservação da herança cultural dos seus antepassados, possibilitando a transmissão desse tesouro à próxima geração.



# Línguas em via

por Dr..Michael Cahill

*"Se eu chegar a ser um bom escritor, minha língua nunca vai desaparecer," disse um falante machiguenga, participante de uma oficina para escritores, no Peru.*

**Por que ter preocupação com as línguas ameaçadas?** Dentre as mais de 6.800 línguas faladas no mundo, metade pode estar em perigo de extinção nas próximas décadas. Em algumas áreas, certas comunidades lingüísticas foram tão assoladas por guerras e enfermidades que grupos inteiros estão desaparecendo. Outras línguas são extintas porque os pais ensinam os seus filhos a falarem português, espanhol, inglês, francês ... por meras razões econômicas. Seja qual for a causa, o resultado é que há línguas ameaçadas, da mesma forma que há espécies de animais ameaçadas de extinção. Ambos deveriam ser um motivo da nossa preocupação. Mas as línguas são invisíveis, menos tangíveis que os animais ou as florestas. Ora, o mundo não seria menos complicado se houvesse menos línguas? E se as línguas ameaçadas desaparecessem da face da terra, quem importaria?

A SIL se importa, porque a identidade e cultura dos povos estão intimamente ligadas às línguas maternas deles. Há alguns anos, o Dr. Kenneth Pike, primeiro presidente da SIL, perguntou a um lingüista dinamarquês por que eles não substituíram o dinamarquês pelo inglês. A primeira resposta foi: "Ainda bem que você fez essa pergunta a um amigo!". Pike insistiu, esclarecendo, "Não quero ofender você, mas tenho dedicado a minha vida às línguas minoritárias do mundo. As pessoas querem saber se isso vale a pena." O homem respondeu, "Bem, Pike, se você perde a sua língua, perde a sua substância moral. Sua língua é... você mesmo."

Cada língua possui riquezas que nenhuma outra possui. Em inglês, "letting the cat out of the bag" (lite-



# de extinção

ralmente, “soltar o gato da sacola”) é uma expressão idiomática que significa “dar com a língua nos dentes”. Uma tradução literal de uma expressão idiomática em qualquer língua não comunica nada. Da mesma forma, a expressão em espanhol “dar gato por liebre” tem um falso significado se traduzido literalmente. Na realidade, significa: enganar alguém sobre alguma coisa. Cada língua possui suas locuções ou seus modos de dizer, idiomatismos específicos, assim como seu vocabulário e as expressões da sua cosmovisão.

Uma tarefa da lingüística moderna é a busca ou descoberta de conceitos gerais sobre a maneira de como as línguas se estruturam. Na década de 70, era considerado gramaticalmente inconcebível que qualquer língua colocasse o objeto em posição inicial de frase, como por exemplo na oração “Menino cachorro mordeu”, significando “O cachorro mordeu o menino”. Mas um lingüista da SIL descobriu exatamente que esse padrão sintático existe numa língua indígena brasileira ameaçada de extinção. Tais generalizações lingüísticas são uma chave para o funcionamento do cérebro humano, e as línguas ameaçadas oferecem uma autêntica contribuição ao nosso conhecimento científico.

**A filosofia da SIL e o seu trabalho em prol das línguas ameaçadas de extinção.** A SIL valoriza a análise e a preservação das línguas em via de extinção. Muitas das línguas estudadas pela SIL são assim consideradas por causa do baixo índice demográfico da comunidade lingüística. Mesmo assim, a carta magna da organização afirma que

“nenhuma língua é pequena demais.” A SIL tem analisado línguas faladas por comunidades cuja população não atinge 100 pessoas. Durante projetos como esses, muitas destas línguas pareciam estar agonizado, mas começaram a reviver. A SIL já registrou o vocabulário e a gramática de línguas sem esperança de sobrevivência dado ao inevitável desaparecimento de seus último(s) falante(s). [Em 1957, Sarah Gudschinsky coletou 5,000 palavras e gravou várias horas de texto na língua Ofaié, língua indígena brasileira, que veio a ser uma língua extinta. O acervo foi entregue ao Museu do Índio, no Rio de Janeiro, naquela época]. O Ethnologue, compêndio compilado e publicado pela SIL, constitui uma das mais importantes fontes de dados sobre as línguas ao redor do mundo, inclusive as ameaçadas de extinção.

A língua materna e a dignidade humana de uma pessoa estão intrinsecamente ligadas entre si. A SIL, em atitude de respeito a todos os povos, línguas e culturas do mundo, tem-se dedicado a ajudar povos no mundo inteiro a preservarem as suas línguas e assim a sua identidade.

O Dr. Michael Cahill é Coordenador Lingüístico da SIL Internacional e membro do Committee on Endangered Languages and their Preservation of the Linguistic Society of America. (Comitê para Línguas Ameaçadas de Extinção e a sua Preservação, da Sociedade Lingüística da América.)



*Meninos Kam aprendem a ler sua própria língua materna num programa-piloto na China.*



# Educação

o

Dentre os 2.5 milhões falantes da língua Kam, na China, aproximadamente, quarenta por cento falam somente o Kam, ao passo que trinta por cento falam apenas Chinês e outros vinte e oito por cento falam ambas as línguas. Nas últimas duas décadas, a educação chinesa se estabeleceu nas aldeias Kam; e até em lugares bem remotos, tem transmissão pela televisão. Essas influências têm despertado em muitos jovens a vontade de aprenderem a língua chinesa, e abandonar as aldeias Kam e se esquecer da língua materna. Na década de 90, muitos jovens saíram das aldeias Kam, motivados por novas oportunidades educacionais e na expectativa de melhores condições de vida lá fora. Era uma tendência que facilmente iria solapar a cultura Kam.

O Prof. Long Yaohong, Vice-diretor do Depto. de Línguas Étnicas do Instituto de Minorias Guizhou, um dos oito representantes Kam no Congresso Popular Nacional Anual, realizado em Beijing (Pequim), preocupava-se sobre esta tendência. Comentou o assunto com os consultores de alfabetização da SIL, o Dr. Dennis Malone e a Dra. Susan Malone, e a partir daí, teve a idéia de implantar o sistema de educação bilíngüe entre os alunos das escolas primárias, nas comunidades Kam.

**O programa de educação bilíngue Kam constitui exemplo de como comunidades linguísticas podem tomar medidas para evitar que suas línguas e culturas sejam ameaçadas de extinção.**



# Bilíngüe

Neste programa criativo, compuseram-se materiais culturalmente relevantes para os alunos da pré-escola, na escrita da língua Kam em alfabeto romano. Em setembro de 2000, professores bem preparados, escolhidos para ensinarem quatro classes na aldeia Zaidang em um projeto-piloto, iniciaram o ensino bilíngüe. Os pais dos alunos da pré-escola ficaram entusiasmados com o projeto, demonstrando interesse em estudar também a língua Kam para melhor orientar seus filhos.

A língua Kam falada e o currículo das aulas são a base de dois anos de educação pré-escolar. Até o fim do segundo ano, será introduzida a língua chinesa falada. Quando os alunos iniciarem os seus estudos primários, será paulatinamente introduzida a escrita dos caracteres chineses, permanecendo a língua Kam como o meio de instrução. Até o terceiro ano de escolaridade, os estudos chineses irão se equiparar àqueles na língua Kam.

O programa de educação bilíngüe Kam constitui um exemplo de como as próprias comunidades linguísticas podem tomar medidas decisórias para manterem as suas respectivas línguas e culturas a salvo da extinção.

# México

## Falantes de línguas minoritárias **desenvolvem novas**

*"Este treinamento me deu maior estima por minha própria língua, bem como por outras línguas."  
— disse um participante da oficina.*

**"Não tenho mais medo do computador",** comentou Bibliana Mendoza García. "Aprendi como analisar minha própria língua mixteca, e agora conheço muitos métodos úteis para ensinar as pessoas a ler." A Sra. Mendoza foi uma das quinze participantes da Terceira Oficina de Lingüística Aplicada (TLAP) realizada em Mitla, Oaxaca, México, em abril de 2000. Lingüistas de campo da SIL capacitaram falantes de 13 línguas indígenas do México, a fim de prepará-los para o trabalho independente em suas próprias línguas maternas.

Os estagiários descobriram como se estruturam gramaticalmente as línguas, e como se deve analisar o sistema fonológico de qualquer língua para a criação de um alfabeto nesta língua. Também, aprenderam noções de informática, como processamento de um texto e inserir uma tradução interlinear neste mesmo texto. Prepararam também materiais de alfabetização e praticaram o uso didático desses materiais.

É comum falantes de línguas indígenas mexicanas julgarem que a leitura e a escrita só podem ser feitas na língua espanhola. Ao constatarem que suas próprias línguas poderiam ser escritas, eles perceberam o valor intrínseco da sua língua materna. Esta conscientização produz a aceitação e a valorização da sua própria cultura, elevando assim sua auto-estima.

Os participantes da oficina saíram de Mitla com materiais impressos de uso imediato, bem como com novas habilidades e idéias práticas para a produção de outros materiais. Agora, estando mais capacitados podem contribuir de forma mais eficiente para a elaboração de novos materiais educacionais junto às suas comunidades.

habilidades.

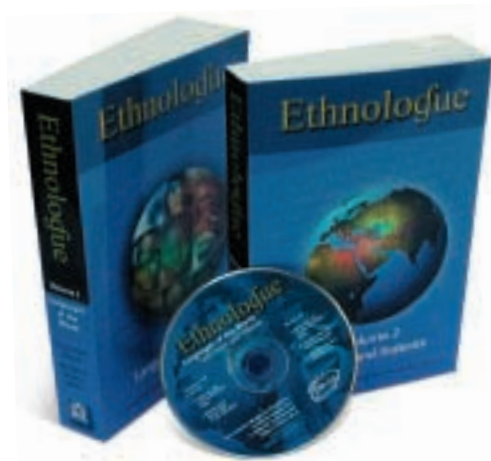




# O Ethnologue

Um catálogo das línguas em todo o mundo

í





A 14a edição do Ethnologue é um recurso de documentação sobre as línguas em todo o mundo. Algumas línguas descritas nesta publicação tornaram-se extintas recentemente. Os últimos falantes das línguas Andoa e Huariapano, no Peru, morreram na década de 90. Quantas línguas além destas estão ameaçadas de extinção? Segundo alguns lingüistas, há centenas ou talvez milhares. Somente no Peru, pelo menos 15 línguas dentre as 92, alistadas no Ethnologue, podem se tornar extintas durante o século XXI. O Ethnologue não especifica quais das línguas descritas estão ameaçadas, mas apresenta as estatísticas referentes a cada língua, provendo um recurso relevante para os pesquisadores.

Em dois volumes, o Ethnologue registra mais de 6.800 línguas e dialetos.

O primeiro volume, "Línguas do Mundo", alista em ordem alfabética as línguas pelo seu nome mais conhecido e, em seguida, o país onde se encontra a maioria dos falantes. Nesta listagem, incluem-se também informação sobre denominações alternativas, dialetos, número de falantes e grau de multilingüismo, se houver.

O segundo volume, "Mapas e Índices", apresenta mapas regionais e nacionais e dois índices lingüísticos. O Índice de Nomes Lingüísticos enumera mais de 41.000 denominações alternativas para as línguas e dialetos na listagem contida no primeiro volume. O Índice de Famílias Lingüísticas alista todas as línguas conforme a família lingüística a que pertencam.

**Veja-se:** <http://www.sil.org/ethnologue>

"O Ethnologue, há muito, é um dos meus imprescindíveis livros de referência. Já me acostumei à superioridade que cada nova edição tem sobre a anterior em termos da sua abrangência. A 14a edição recentemente publicada, pela redatora Bárbara Grimes, dá prosseguimento a este notável empreendimento acadêmico."

—H. Russell Bernard, Prof. de Antropologia, Univ. da Flórida; ex-Editor-Chefe de *American Anthropologist*.

# Tecnologia

## Programas de computação ajudam na análise e na documentação lingüística

A SIL contribui de modo relevante nas áreas de lingüística, alfabetização e preservação de idiomas ameaçados de extinção. Ademais, desenvolve novos programas de computação (software) aplicáveis à análise e documentação de línguas. O software de Análise da Fala permite ao lingüista ouvir em baixa rotação as gravações de dados lingüísticos, facilitando assim a percepção auditiva de sons desconhecidos. Também, é possível traçar um perfil gráfico da fala, um dado útil para a análise minuciosa de determinados sons.

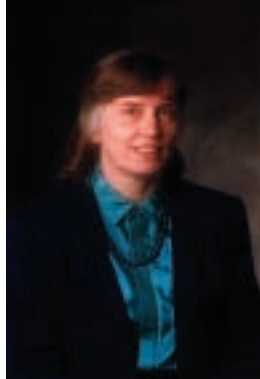
O programa "Shoebox" ajuda os lingüistas na sistematização e catalogação de milhares de palavras, arquivando informações relacionadas à soletração, significado das palavras e a gramática daquele idioma. O "Shoebox" pode ser utilizado também para criar dicionários, bem como para estudar textos transcritos.

O programa "LinguaLinks®" combina ferramentas de análise e organização de dados semelhantes ao "Shoebox", contendo também uma biblioteca eletrônica de recursos nas áreas de aprendizagem de línguas, lingüística, antropologia, sociolingüística e alfabetização.

O programa "WordSurv" documenta diferenças dialetais regionais. Ao se analisar uma língua não-documentada, e que é falada por milhares ou centenas de milhares de pessoas usando vários dialetos, pode ocorrer a seguinte dúvida: trata-se de uma única língua com vários dialetos, ou seriam línguas distintas? "WordSurv" ajuda a tirar esta dúvida.







*Presidente da SIL traz novas perspectivas para a SIL Internacional*

# Liderança

**Carolyn Paine Miller** é a presidente da SIL Internacional. Ela e o marido, John Miller, filiaram-se à SIL, em 1962. Desde então, Carolyn Miller atua como lingüista e ocupa vários cargos de liderança dentro da SIL, na Malásia, no Laos, na Tailândia e no Vietnã. Ela integra há doze anos a Junta Administrativa da SIL Internacional. Por ser a primeira mulher a ocupar o cargo na presidência da SIL, e com sua larga experiência profissional na Ásia, ela traz novas perspectivas e grande dinamismo ao seu novo cargo administrativo.

Os pensamentos e resultados das pesquisas por ela feitas, acerca da vitalidade dos estudos de lingüística, estão expressos em seu artigo "Modifying Language Beliefs: A Role for Mother-Tongue Advocates?" ("Modificando crenças lingüísticas: Há papel para promotores de línguas maternas?"), publicado no livro *Assessing Ethnolinguistic Vitality* (Avaliando a vitalidade etnolingüística) editado pela Dra. Glória Kindell e Dr. M. Paul Lewis. Este artigo é baseado em pes-

quisas apresentadas numa sessão do Congresso Lingüístico Pan-asiático realizado na Univ. Mahidol de Bancoque, Tailândia.

Relembrando as suas próprias observações na área de vitalidade lingüística nas comunidades de Mon-Khmer, na região nordeste da Tailândia, ela diz: "Os residentes de aproximadamente metade das aldeias que visitamos na Tailândia acreditavam que, já na próxima geração, a língua deles deixaria de ser falada na aldeia. A maioria lamentava esta perspectiva, achando que representava a perda da 'herança dos nossos antepassados'. Em três das aldeias Bru-So, que visitamos na região nordeste da Tailândia, os falantes da língua adotavam cada vez mais as línguas Lao e/ou Tai. Alegavam, como motivo da mudança, não apenas a realidade lingüística como também, e principalmente, a questão da identidade."

Segundo Carolyn Miller, a SIL Internacional continuará desempenhando um papel importante na pesquisa e preservação de línguas e culturas indígenas pelo mundo inteiro.



Photo by Angela Carson

**Kenneth Lee Pike** – lingüista , pedagogo e diplomata internacionalmente reconhecido – faleceu em 31 de dezembro de 2000. A contribuição do Dr. Pike ao campo lingüístico e sua dedicação aos povos minoritários do mundo mereceram a indicação ao Prêmio Nobel da Paz e ao Prêmio Nobel de Literatura, bem como numerosos doutoramentos honorários de universidades em vários países do mundo.

O Dr. Pike e sua mulher, Evelyn, filiaram-se à SIL no ano de 1935 e passaram a trabalhar entre os indígenas mixtecos do México, analisando a língua desse grupo e criando um alfabeto da mesma. Sem conhecimento do espanhol, que poderia talvez ter servido de segunda língua comum, o Dr. Pike aprendeu o Mixteco de forma monolíngüe. Esta aproximação holística à aprendizagem lingüística foi assumida por Dr. Pike como sua marca distintiva, seu emblema. Durante os anos de trabalho no México, o casal Pike constatou, em primeira mão, a suma importância das línguas para a cultura das comunidades. Ao sentir progredir seu desenvol-

vimento lingüístico, os mixtecos afirmaram, "Agora somos gente!" A percepção dos mixtecos era que, sem a língua materna escrita, eles não chegavam a ser gente.

O Dr. Pike foi eleito o primeiro presidente da SIL, em 1942, exercendo este cargo até 1979. Fez o Ph.D. em Lingüística pela Universidade de Michigan (EUA) e foi professor daquela Universidade durante 30 anos. Um dos seus principais alvos profissionais era orientar academicamente jovens pesquisadores diante dos desafios lingüísticos deles. Para tal fim, inaugurou escolas da SIL e realizou oficinas especializadas pelo mundo inteiro, ajudando milhares de estudantes e pesquisadores de campo na análise de complexas línguas minoritárias; contribuindo, assim, com importantes subsídios na área das ciências sociais por meio do seu conceito da dicotomia: ética e êmica. No decorrer da sua carreira, o Dr. Pike foi conferencista em 43 países. É autor de 20 livros e 200 artigos.

Veja-se: <http://www.sil.org/klp/klplife.htm>

# A transcrição de línguas ágrafas

## Oficinas na Tailândia

Por várias razões a língua Chong, da região sudeste da Tailândia, está ameaçada de extinção. Os líderes comunitários se preocupam com o possível desaparecimento dessa língua; pois, há apenas 4.000 falantes nativos e as crianças não a estão aprendendo como língua materna. Em resposta a esta grave situação, os líderes Chong pediram ajuda ao Dr. Suwilai Preamsirat, do Instituto de Línguas e Cultura para Desenvolvimento Rural, da Universidade Mahidol. O Dr. Preamsirat, pesquisador experiente da língua Chong, dispôs-se a liderar uma oficina ortográfica, na qual falantes da língua Chong viriam a criar um alfabeto para a sua língua materna e iniciar o desenvolvimento da literatura em língua Chong. Considerando que a SIL, há muitos anos vinha colaborando com o Instituto, o Dr. Preamsirat convidou os consultores da SIL na área de alfabetização/letramento – Dr. Kommo Kosonen, Dr. Dennis Malone e Dra. Susan Malone – a preparem estudantes em programas de doutorado na Univ. Mahidol como facilitadores para essa oficina.

O enfoque da oficina, realizada em agosto de 2000, foi a manutenção da vitalidade lingüística e cultural da comunidade Chong. Durante a segunda semana do curso, enfocaram-se potenciais problemas encontrados na escrita da língua Chong e na criação, ilustração e redação de histórias baseadas em experiências pessoais. A oficina tornou-se evento comunitário quando estudantes secundários Chong colaboraram na ilustração dos livretos escritos pelos participantes.

Os diretores de escolas da área Chong expressaram o seu apoio à oficina, e o principal oficial distrital do governo daquela região aplaudiu a colaboração entre membros do corpo docente

e discente Mahidol, o pessoal da SIL e os líderes da comunidade local. Os líderes Chong afirmaram o seu desejo de ver ensinada a sua língua materna nas escolas, bem como o estabelecimento de um Centro Cultural Chong. Os próprios participantes Chong se sentiram animados ao descobrir que sua língua materna poderia ser escrita. Eles agora planejam a implantação de um programa de alfabetização Chong.

## Oficinas no Nepal

No Nepal realizaram-se duas oficinas, fruto de semelhantes esforços cooperativos entre o Centro de Pesquisas para Inovação e Desenvolvimento Educacional (CERID), a SIL-Ásia e o Fundo Infantil da ONU (UNICEF). A primeira, realizada em dezembro de 1999, enfocou as pesquisas na área de programas educacionais não-formais. Destacaram-se as tentativas de identificação das reais necessidades, habilidades e recursos de determinadas comunidades. A segunda oficina, realizada em agosto de 2000, enfocou o desenvolvimento de materiais de alfabetização num contexto local. Os participantes aprenderam a escrever, redigir, ilustrar e imprimir livros de leitura de vários níveis de fluência, utilizando um gabarito gráfico. Aprenderam também a construir e utilizar “livros grandes” (versões em tamanho gigante dos primeiros livros de leitura), com desenhos e letras grandes. Tais “livros grandes” se destinam à leitura coletiva em voz alta. Nas palavras do Dr. Sumon Tuladhar, do CERID, “Os livros grandes são grandes no seu tamanho e na sua filosofia. Eles animam os leitores e tornam a leitura uma atividade social.”

## Evento internacional enfatiza a necessidade de letramento



Melinda Awid,  
Associação de Tradutores  
das Filipinas

*"Comprometo-me com a  
causa da alfabetização  
porque creio que assim se  
proporciona um meio de  
os indivíduos atingirem a  
dignidade humana."*

**A SIL Internacional** e mais treze organizações interessadas na alfabetização planejaram e participaram no Dia Internacional de Alfabetização comemorado na Biblioteca do Congresso em Washington, D.C., no dia 8 de setembro de 2000. Representantes das respectivas organizações discutiram sobre as principais tendências e problemas enfrentados por aqueles que trabalham na área de alfabetização ao redor do mundo. Na ocasião, houve atividades dinâmicas dirigidas aos participantes. O Diretor-geral da UNESCO, o sr. Koichiro Matsuura, foi o preletor. Seguiu-se a apresentação de Melinda Awid, Chefe do Depto. de Alfabetização da Associação de Tradutores das Filipinas (TAP). Em colaboração com a SIL, a sra. Awid participou da organização da TAP, em 1983, cujo objetivo é erradicar o analfabetismo nas Filipinas. A TAP conta agora com mais de 40 membros, os quais

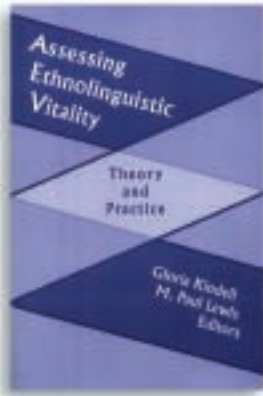
trabalham em 16 grupos lingüísticos minoritários das Filipinas.

"Colaboramos com o governo, proporcionando treinamento para os povos indígenas e membros de ONGs que compartilham a nossa visão," afirma a sra. Awid. "Vivemos e trabalhamos nas aldeias, aprendendo a língua e cultura local, para que possamos introduzir a alfabetização de uma maneira culturalmente apropriada. Em parceria com a comunidade local, produzimos literatura na língua materna e ensinamos as pessoas a lerem e escreverem essa língua. Treinamos professores locais aptos para supervisionar as aulas de alfabetização e para treinar outros a ensinarem também."

Este tipo de programa, que se realiza em colaboração com colegas filipinos e com outras ONGs, reflete a valorização das parcerias pela SIL Internacional.



## Avaliação da **vitalidade lingüística**



Segundo a dra. Glória Kindell, consultora sociolinguística da SIL Internacional, "É a função social que mantém viva qualquer língua. Os únicos capazes de impedir que determinada língua perca a vitalidade ou morra totalmente são os próprios falantes daquela língua."

Quando morre uma língua; morrem também a cultura, a arte e a história de um povo. Quando isto acontece, quase nunca é possível reavivá-las. Na tentativa de determinar as respectivas vitalidades das línguas menos conhecidas no mundo, a SIL promove levantamentos lingüísticos abrangentes.

Mediante tais levantamentos, a SIL procura identificar fatores que talvez sejam indícios de alguma ameaça à sobrevivência de determinada língua. Entre estes fatores estão: o deslocamento dos falantes nativos para áreas onde outras línguas são faladas; ou alguma política ou procedimento regimental em que haja prioridade no uso de uma determinada língua nas escolas em vez do uso da língua materna de um grupo. Situações como estas estimulam uma comunidade lingüística a aprender a língua de uso mais geral e pode influenciar – especialmente aos jovens – a abandonarem a sua língua materna. Em geral, os falantes de línguas minoritárias decidem falar a língua de maior prestígio, ao seu redor, na expectativa de melhores oportunidades econômicas.

A pesquisa sobre a condição de vitalidade de um certo idioma é que determina o tipo mais adequado de desenvolvimento lingüístico a ser realizado em função da sua revitalização. Embora nem todos os idiomas ameaçados sejam o alvo de um programa completo de recuperação lingüística, ainda assim, a pesquisa é necessária para documentar e tornar conhecida aquela língua.

Recentemente, a SIL compilou um acervo de trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Avaliação Lingüística, 1997, aplicáveis ao processo de avaliação da vitalidade lingüística. Escritos por especialistas de renome acadêmico e por pesquisadores da SIL, especialistas em levantamentos lingüísticos, estes artigos aparecem no volume *Assessing Ethnolinguistic Vitality: Theory and Practice*, redigidos por Glória Kindell e M. Paul Lewis, e publicado pela SIL Internacional em 2000.

## Monografias

- Barlaan, Rodolfo R.** 1999. *Aspects of focus in Isnag*. Linguistic Society of the Philippines, Special Monograph Issue 43. Manila: Linguistic Society of the Philippines, xi, 169 pp.
- Bickford, J. Albert.** 1998. *Tools for analyzing the world's languages: Morphology and syntax*. Dallas: Summer Institute of Linguistics, x, 400 pp. [based on earlier work by John Daly, Larry Lyman, and Mary Rhodes].
- Black, Cheryl A.** 2000. *Quiégolani Zapotec syntax: A principles and parameters account*. SIL International and The University of Texas at Arlington Publications in Linguistics 136. Dallas: SIL International and the University of Texas at Arlington, xvi, 349 pp.
- Brainard, Sherri,** ed. 1998. *Localist case grammar and Philippine verbs*. Linguistic Society of the Philippines, special monograph issue 45. Manila: Linguistic Society of the Philippines, v, 55 pp.
- Casali, Roderic F.** 1998. *Resolving hiatus*. Outstanding dissertations in linguistics. New York: Garland, xii, 234 pp.
- Courtz, Henk.** 1998. *Karai̯bs natuurwoordenboek*. Paramaribo: Instituut voor Taalwetenschap, 60 pp. [diglot edition with Dutch].
- Debrick, John M. and Eugene H. Casad.** 1999. *Sonora Yaqui language structures*. Tucson: University of Arizona Press, xxiii, 411 pp.
- Derbyshire, Desmond C. and Geoffrey K. Pullum,** eds. 1998. *Handbook of Amazonian languages*, vol. 4. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, ix, 646 pp.
- Farr, Cynthia J. M.** 1999. *The interface between syntax and discourse in Korafe, a Papuan language of Papua New Guinea*. Pacific Linguistics C 148. Canberra: Research School of Pacific and Asian Studies, Australian National University, xx, 459 pp. [published dissertation].
- Gutt, Ernst-August.** 2000. *Translation and relevance: Cognition and context*. Manchester and Boston: St. Jerome Publishing, viii, 271 pp.
- Leman, Elena M.** 1999. *Cheyenne major constituent order*. Dallas: Summer Institute of Linguistics, xi, 95 pp.
- Loos, Eugene E.** 1999. *Logical relations in discourse*. Dallas: Summer Institute of Linguistics, viii, 259 pp.
- McKinney, Carol V.** 2000. *Globe-trotting in sandals: a field guide to cultural research*. Dallas: SIL International, xvi, 337 pp.
- Mortensen, Charles Arthur.** 1999. *A reference grammar of the northern Embera languages: studies in the languages of Colombia 7*. SIL International and The University of Texas at Arlington Publications in Linguistics 134. Dallas: SIL International and The University of Texas at Arlington, xiv, 194 pp.
- Pickett, Velma B., Cheryl Black, and Vincente Marcial C.** 1998. *Gramática popular del zapoteco del Istmo*. Oaxaca and Tucson: Centro de Investigación y Desarrollo Binnizá A.C. and Instituto Lingüístico de Verano, v, 123 pp.
- Sayers, Barbara J.** 1998. *A fair go: Aboriginal living and learning in the dominant Australian culture*. Summer Institute of Linguistics Australian Aborigines and Islanders Branch Occasional Papers 5. Darwin: Summer Institute of Linguistics, viii, 103 pp.
- Sosa, Marcelino.** 2000. *The value of the person in the Guahibo culture*. Tr. by Walter del Aguila. Publications in Ethnography 36. Dallas: SIL International and International Museum of Cultures, xvi, 142 pp.
- Snider, Keith.** 1999. *The geometry and features of tone*. Summer Institute of Linguistics and The University of Texas at Arlington Publications in Linguistics 133. Dallas: Summer Institute of Linguistics and The University of Texas at Arlington, xiv, 173 pp.
- Waters, Glenys.** 1998. *Local literacies: Theory and practice*. Dallas: Summer Institute of Linguistics, xii, 425 pp.
- Weber, David J., Felix Cayco Z., Theodoro Cayco V. and Marlene Bellena Dávila,** comps. 1998. *Rimaycuna quechua de Huánuco: Diccionario del quechua del Huallaga con índices castellano e inglés*. Serie Lingüística Peruana 48. Lima: Instituto Lingüístico de Verano, 799 pp.

## Relatório administrativo

A SIL Internacional é uma entidade sem fins lucrativos que opera a partir de contribuições individuais voluntárias e de organizações que comungam com ela os mesmos ideais: desenvolver a pesquisa lingüística, promover a alfabetização dentro da educação e cultura indígenas e a tradução das Escrituras Sagradas.

A SIL tem consciência da responsabilidade financeira a ela confiada; compromete-se no emprego eficaz das contribuições recebidas e no relato aos seus doadores mediante relatórios completos sobre suas atividades. Por isso, apresenta-se a seguir um resumo contábil, que mostra a receita e a despesa dos fundos arrecadados entre outubro de 1999 e setembro de 2000.

A Wycliffe Internacional, organização filiada à SIL, viabiliza a tradução das Sagradas Escrituras em quaisquer línguas faladas em todo o mundo. As organizações nacionais que integram a Wycliffe se encontram na maioria dos 50 países de onde são oriundos os membros da SIL. Os membros em atividade da SIL Internacional integram uma equipe com mais de 5.000 pessoas criteriosamente selecionadas, de acordo com a filosofia da Organização.

O relatório financeiro, aqui apresentado, baseia-se na verificação dos livros contábeis feita por Capin, Crouse, LLP, uma firma de auditoria independente. Caso queira obter cópias destes relatórios financeiros, dirija-se à SIL Internacional.

### Despesas

#### Projetos de Campo

\$100,838,000

---

#### Geral e Administrativa

\$5,921,000

---

#### Levantamento de Recursos

\$560,000

---

#### Escolas Lingüísticas

\$4,263,000

---

#### Total

\$111,582,000

---

### Receitas e Recursos

#### Receitas participativas de Afiliados

\$102,472,000

---

#### Contribuições

\$2,184,000

---

#### Receitas de Serviço

\$7,299,000

---

#### Receitas de Investimentos

\$498,000

---

#### Outros Receitas

\$165,000

---

#### Total

\$112,618,000

---

A receita líquida deste ano tem o total de:  
\$1.036.000 dólares norte-americanos.

# Publicações em línguas indígenas

As seguintes publicações exemplificam os tipos de obras publicadas em línguas indígenas com o apoio da SIL, entre outubro de 1998 e dezembro de 2000. Para obter uma bibliografia completa do Bibliógrafo Corporativo da SIL Internacional, consulte: [sil\\_bibliographer@sil.org](mailto:sil_bibliographer@sil.org)

## Austrália

**Tiwi:** porções das Escrituras Sagradas  
**Torres Straight Creole [Yumplatok]:** porções das Escrituras Sagradas  
**Martu Wangka:** livro das Escrituras Sagradas

## Benin

**Nateni:** porções das Escrituras Sagradas

## Brasil

**Kadiweu:** Novo Testamento, porções das Escrituras Sagradas  
**Kayabi:** Novo Testamento  
**Tenharim:** porções das Escrituras Sagradas, hinário

## Burkina Faso

**Dzuungo:** cartilhas, livro de aritmética, porções das Escrituras Sagradas  
**Kaanse:** 2 cartilhas de leitura, manual de saúde, caderno de caligrafia  
**Nuni,** do sul: 3 cartilhas de leitura, cartilha sobre agricultura, manual de saúde, porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento

## Camarões

**Bafut:** porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento  
**Ejagham:** Novo Testamento  
**Gude:** Novo Testamento  
**Kako:** porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento  
**Karang:** 2 cartilhas, cartilha sobre agricultura, porções das Escrituras Sagradas  
**Koonzime:** cartilhas, Novo Testamento  
**Limbang:** cartilhas de leitura

## Canadá

**Algonquin:** Novo Testamento  
**Naskapi:** porções das Escrituras Sagradas

## República do Tchad

**Dangaleat:** cartilhas de leituras, 3 cartilhas, manual de saúde, porções das Escrituras Sagradas  
**Muku:** porções das Escrituras Sagradas, cartilhas

## Colômbia

**Desano:** dicionário  
**Yucuna:** porções das Escrituras Sagradas

## Costa do Marfim

**Adioukrou:** cartilhas de leitura, Novo Testamento  
**Bakwe:** cartilhas, 2 manuais de Saúde  
**Yaoure:** Novo Testamento

## Congo

**Fuliru:** Novo Testamento  
**Logo:** 2 cartilhas, porções das Escrituras Sagradas

## Filipinas

**Kalagan, Tagakaulu:** 15 cartilhas de leitura, porções das Escrituras Sagradas, livro de frases  
**Manobo, Agusan:** cartilhas, livro de frases, porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento  
**Manobo, Matigsalug:** 4 cartilhas de leitura, manual de saúde, livro de aritmética, guia do professor, livro de frases, porções das Escrituras Sagradas  
**Manobo, Oba:** livro de estudos sociais, livro de aritmética  
**Sama, Pangutaran:** Novo Testamento  
**Sambal Tina:** Novo Testamento

## Gana

**Basari:** cartilhas de leitura  
**Chumburung:** 2 cartilhas de leitura, manual de saúde  
**Deg:** 2 cartilhas de leitura, manual de saúde, estudos sociais, porções das Escrituras Sagradas  
**Gonja:** cartilhas de leitura, manual de saúde  
**Konni:** cartilhas de leitura, cartilhas, porções das Escrituras Sagradas, estudos sociais, 4 manuais de saúde  
**Sisaala, Pasaale:** 2 estudos sociais, cartilha sobre agricultura, porções das Escrituras Sagradas

## Guatemala

**Cakchiquel, Eastern:** cartilha de transição, livro de frases, ABCdário  
**Cakchiquel, Santa Maria de Jesus:** cartilhas, livro de frases, porções das Escrituras Sagradas, cartilha de transição, cartilhas de leitura, manual de saúde  
**Ixil, Nebaj:** 2 hinários, cartilhas de leitura, livro de aritmética, 2 cartilhas, porções das Escrituras Sagradas  
**Kekchi:** Chave-Bíblica  
**Mam, Central:** Novo Testamento  
**Uspanteco:** Hinário, livro de frases, 2 cartilhas, porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento

## Honduras

**Tol:** livro de frases, dicionário

## Indonésia

**Sawai:** 8 cartilhas de leitura  
**Seiko Padang:** 2 cartilhas de leitura

## Quênia

**Daasanekh:** cartilhas, porções das Escrituras Sagradas  
**Duruma:** cartilhas, Novo Testamento, cartilha sobre agricultura, 2 calendários  
**Pokomo, Lower:** 6 cartilhas de leitura, manual de saúde, cartilhas, calendário

## Mali

**Fulfulde, Maasina:** cartilhas de leitura, Cartilha sobre agricultura, estudos sociais, manual de saúde, guia do professor  
**Tamasheq:** livro de aritmética/guia do professor, porções das Escrituras Sagradas

## México

**Cora:** porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento, Mixteco, Silacayoapan: cartilhas/caderno, Novo Testamento  
**Mixteco, Southeastern Nochixtlan:** 7 cartilhas de leitura, 10 cartilhas, cartilha de numerais, livro de vocabulário, porções das Escrituras Sagradas  
**Otomi, Eastern:** 13 cartilhas de leitura  
**Totonaca, Patla-Chicontla:** Novo Testamento  
**Zapotec, Zoogocho:** bilingüe dicionário  
**Zapoteco, Mixtepec:** porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento

## Micronésia

**Kapingamangi:** porções das Escrituras Sagradas

## Nova Guiné

**Abau:** livro de aritmética, cartilhas de leitura, manual de saúde  
**Gwahatike:** Novo Testamento  
**Kamasau:** Novo Testamento  
**Mangsing:** 2 cartilhas de leitura, Novo Testamento  
**Mauwake:** Novo Testamento  
**Mekeo:** Novo Testamento  
**Mufian:** Novo Testamento  
**Nabak:** Novo Testamento  
**Takia:** porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento  
**Tifal:** Novo Testamento  
**Tungag:** Novo Testamento  
**Umanakaina:** Novo Testamento  
**Umbu-Ungu:** porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento

## Peru

**Amuesha:** cartilhas de leitura, hinário  
**Asheninca, Ucayali-Yurua:** Novo Testamento  
**Quechua, Ancash, Huaylas:** cartilhas de leitura, guia do professor/livro de vocabulário, porções das Escrituras Sagradas  
**Quechua, Huanca:** 3 cartilhas de leituras, cartilha sobre agricultura  
**Ticuna:** cartilhas de leitura, guia do professor/cartilha sobre agricultura, guia do professor/livro de cânticos

## Saint Lucia

**Lesser Antillean Creole French:** Novo Testamento

## Senegal

**Noon:** cartilhas de leitura, cartilhas

## Ilas Salomão

**Ontong, Java:** porções das Escrituras Sagradas, Novo Testamento

## Suriname

**Aukaans:** Novo Testamento  
**Hindi, Caribbean:** 3 cartilhas de leitura

## Togo

**Moba:** cartilhas, cartilhas de leitura, porções das Escrituras Sagradas  
**Gangam:** cartilhas de leitura, cartilhas de sílabas, porções das Escrituras Sagradas

## Estados Unidos

**Choctaw:** porções das Escrituras Sagradas  
**Yupik, Siberian:** porções das Escrituras Sagradas

# Oficiais e administração

## Administração Internacional

### Diretor Executivo

John R. Watters, Ph.D.

### Vice-Diretor da Administração Internacional

Donald C. Lindholm

### Vice-Diretor de Operações Internacionais

Robert M. Creson

### Vice-Presidente de Assuntos Acadêmicos

Karl J. Franklin, Ph.D.

### Vice-Presidente da Contabilidade

David T. Cram

### Vice-Presidente de Pessoal

Laura Mae Gardner, Ph.D.

### Vice-Presidente de Estratégia

### Administrativa e Informações

Todd S. Paulter

### Diretor Executivo, JAARS, Inc.

James S. Akovenko

### Diretor de Comunicações

### Corporativas

Carol A. Dowsett

## Sede de Relações

### Internacionais

Alan B. MacDonald, Director

Suite 250

2011 Pennsylvania Ave. NW

Washington, DC 20006 USA

Phone: 202/785-2441;

888/287-7211

### As Sedes da SIL, Internacional, por regiões geográficas:

#### África

Thomas H. Crowell, Ph.D.

SIL International

P.O. Box 44456

00100 Nairobi

Kenya

#### Nas Américas

David J. Brooks

SIL International

7500 W. Camp Wisdom Rd.

Dallas, TX 75236 USA

#### Ásia

Larry B. Jones, Ph.D.

SIL International

Ortigas Center, P.O. Box 12962

1600 Pasig, Metro Manila

Philippines

#### Eurásia

Wayne L. Howlett

SIL International

Horsleys Green, High Wycombe

Bucks HP14 3XL

United Kingdom

#### Pacífico

Neville W. Southwell

SIL International

P.O. Box 78, Indooroopilly

Queensland 4068

Austrália

## Escolas da SIL

### Ásia

Post Office Berrimah

Darwin, NT 0828

Austrália

### Instituto Linguístico do Canadá

Trinity Western University

7600 Glover Road

Langley, BC V2Y 1Y1

Canada

### Curso de treinamento na Europa

Edwin D. Arthur, Director

• French Campus

25, rue Frédéric Chopin

26000 Valence

France

• German Campus

SSM

Siegenweg 32

57299 Burbach

Germany

• UK Campus

Horsleys Green, High Wycombe

Bucks HP14 3XL

United Kingdom

### Pacífico Sul, SIL Austrália

Graham Road

Kangaroo Ground, VIC 3097

Austrália

### SIL, Nova Zelândia

P.O. Box 13347

Onehunga, Auckland 1132

New Zealand

### Estados Unidos da América do Norte

• North Dakota SIL filiado à

University of North Dakota

• Oregon SIL filiado filiado à

University of Oregon

### Informações sobre os cursos de Linguística da SIL:

#### Secretaria de matrículas

SIL International

7500 W. Camp Wisdom Rd.

Dallas, TX 75236 USA

Phone: 972/708-7340

#### Organizações Afiliadas

##### Instituto Superior de Linguística

##### Aplicada

7500 W. Camp Wisdom Rd.

Dallas, TX 75236 USA

##### Centro Internacional de Linguística

7500 W. Camp Wisdom Rd.

Dallas, TX 75236 USA

##### Museu Internacional de Culturas,

##### Inc.

7500 W. Camp Wisdom Rd.

Dallas, TX 75236 USA

##### JAARS, Inc.

P.O. Box 248

Waxhaw, NC 28173 USA

##### Wycliffe International

7500 W. Camp Wisdom Rd.

Dallas, TX 75236 USA

## Junta da Diretoria

D. Richard Brown, Ph.D.

Consultor de tradução, SIL Eurásia

Paul S. Frank, Ph.D.

Diretor, SIL Colômbia

Takashi Fukuda

Diretor, Wycliffe, Japão

Danjuma N. Gambo

Associação de Tradução da Bíblia,

Nigéria

Richard D. Hugoniot

Presidente, Wycliffe Internacional

Min-Young Jung

Co-Diretor, Global Bible Translators

Sherwood Lingenfelter, Ph.D.

Dean, School of World Missions

Fuller Theological Seminary

Carolyn P. Miller, L.H.D.

President, SIL International

Clare F. O'Leary, Ph.D.

Coordenador de Levantamento de

Dados, SIL, Ásia do Sul

Donald M. Robertson

Contador

Clinton D. W. Robinson, Ph.D.

Diretor de Unidade de

Desenvolvimento

David A. Ross, Ph.D.

Presidente-Instituto Superior de

Linguística Aplicada

David M. Snyder

Diretor, SIL, Papua Nova Guiné

Barbara L. Trudell

Coordenadora de Educação

Intercultural, SIL, África.

## Junta da Mesa Executiva

### Presidente

Carolyn Miller, L.H.D.

### Vice-Presidente

David Ross Ph.D.

### Secretária

Eugene C. Burnham

### Tesoureiro

David T. Cram

## Editores Titulares

Carol Dowsett

Jane Pappenhagen

Gwen Bergman

Carol Mitchell

Ping Lastufka

David Irwin

### Diretor de Arte

Francisco Afanador

### Editores de Fotografia

Norman Geary

Walter Agee

Alan MacDonald

### Colaboradores

Norman Geary

Marilyn Agee

Mary Ruth Wiese

Mike Maxwell

Alan Conner

Susan Malone

## SIL Internacional

### Administração Internacional

7500 W. Camp Wisdom Rd.

Dallas, Texas 75236-5699 USA

### Fone

972/708-7400

### Fax

972/708-7433

### E-mail

nome\_sobrenome@sil.org

### Web

http://www.sil.org

A SIL Internacional (Summer Institute of Linguistics, S.A.) é uma organização particular, não-sectária e sem fins lucrativos, que se dedica às pesquisas linguísticas, à tradução, à capacitação acadêmico-profissional e ao apoio logístico nestas áreas.

Na sua qualidade de organização não-governamental (ONG), a SIL desfruta do status especial em consultoria junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e à Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO)

Para consulta orçamentária da SIL Internacional, informe-se junto à Sede Internacional, Dallas, TX, EUA



Partners in  
Language Development